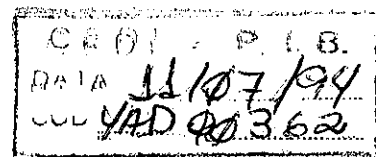


DAVI YANOMAMI



D - Meu nome é Davi Cobernai Yanomami

E - O nome do lugar onde tu nasceu?

D - O nome é Sina do teri ... Waiterê

E - Como é que é?

D - Waiterê.

E - Todo ele como é que é?

D - Todo ele é Sina ..... Waiterê

E - Tu sabe a data quando tu nasceu?

D - nasci em 86.

E - Em 86?

D - 67, não 66.

E - 56.

D - É 56.

E - Isso no documento, não sabe se .... O lugar onde tu nasceu tem algum rio perto, fica na beira de um rio ou igarapé?

D - Tinha, afluente do rio Demini

E - Tem serra perto?

D - Tem serra perto onde eu nasci, tem serra perto, não lembro bem, quando eu tava crescendo mudei para outra aldeia.

E - Prã onde?

D - Mudança pra outro local

E - Porque tu mudou?

D - .... meus parentes sempre muda.

E - Porque que eles mudam?

D - Eles mudam sempre, muda pra outro local, então muda de volta de novo, é costume de nossa.

E - Mas é porque falta caça, roça não da mais ou é por briga, porque que é?

D - As vezes tem briga também, as vezes enjoa..., só num lugar enjoa, morar todo o tempo, anos, pra nos não é bom, então eles muda pra outro lugar.

D- Sô um lugar sô, morar todo tempo, ano, pra nós não é bom. Então nós muda pra outro lugar.

E- Quando é que tu viu um branco pela primeira vez?

D- Lá onde eu me criei, lá no ..... lá que eu conheci primeiro um branco. Um primeiro branco que eu conheci, lá ..... tribo missionários chegaram primeiro lá...

E- Lá na tua maloca?

D- Na minha maloca. Eu conheci primeiro um branco. Eu tinha medo dos branco também...

E- Porque?

D- Porque não conhecia. Primeiro não existia um branco, todo mundo tinha medo. Primeira vez que eu vi um avião tinha medo. Depois acostumando a ver esse avião criou coragem. Também eu fui, eles me começa a dar uma aula, me ensinar a escrever, ensinar também a fazer nome.

E- A contar também?

D- E a contar também. Lá o que me ensinaram eu aprendi. Aprendi também, me ensinam também a falar o Português. Quando eu ..... lá na minha aldeia junto com os missionários, aí eu saí, pra estudar também a Língua Portuguesa mesmo.

E- A onde?

D- Com o pessoal da FUNAI.

E- Aí tu veio pra Boa Vista?

D- Não, eu fui primeiro em Manaus. Eu fui junto com ..... da FUNAI. Passei um, dois anos em Manaus. Eu voltei pra minha aldeia. Depois arranjei emprego na FUNAI, comecei a trabalhar.

E- A onde?

D- Em Manaus mesmo.

E- Que que fazia lá?

D- Intérprete. A Frente de Atração.

E- Qual Frente?

D- A Frente de Atração é Alalao.

E- Ficava onde?

D- Aqui no fluente de rio, .....

E- Quem é que morava lá?

D- Só os índios.

E- Qual, Atroarí? Aimirí?

D- Não , é outro índio, ninguém conhece, mas eu nem cheguei lá.

E- Ninguém conhece os nomes deles?

D- Não. Eu conheço os nomes deles, chamam de, eu conheço os nomes deles os meus parentes, eu não sei, esqueci. Eu falo pouco nome deles, eu não lembro bem. E aí fui trabalhando, comecei a falar Português primeiro não sabia de nada, ficava assim calado, escutando, pegando uma palavra, botando na cabeça, aí comecei a falar Português. E sempre morando na aldeia, eu nunca morei aqui na cidade.

E- Isso lá na tua maloca.

D- Na minha maloca, junto com meus parentes. Sempre ficava lá, passa uns 4 mês, eu só vou quando a FUNAI chama pra cidade.

E- Pra onde mais tu foi? Depois do Alalao, tu foi pra onde?

D- Eu fui embora pra aldeia, a FUNAI me cortou meu trabalho, aí vi que ela passou 3 mês meus parentes, ...

E- Qual é o nome da tua aldeia lá?

D- .....

E- Junto da missão?

D- Junto da missão, passei uns 3 mês, aí o pessoal ..... chegaram lá

aí me convidaram pra trabalhar com ele. Eles gostaram de mim, ai me troxe aqui em Boa Vista, pra mim pra ele trabalhar, mas a FUNAI não me deixava trabalhar, disse que não pode trabalhar sem pedir da FUNAI, aí eu continuei a trabalhar na FUNAI.

E- Aí você ficou aqui em Boa Vista?

D- Aí fiquei aqui em Boa Vista, com 10 anos na FUNAI.

E- E tu andou também lá pelo Rio Negro?

D- Andei, trabalhei lá no Javaretê

E- No PI?

D- No peiauretê. Passamos 10 mês lá. Não deu pra mim falar com ele. Porque é outra língua. Eles gostaram muito de mim, também gostei deles lá.

E- Aí depois tu veio pra, tu voltou lá pra ..... foi pra Manaus?

D- Manaus. Aí eu fui pra minha aldeia, aí de lá vim pra Boa Vista. Pra trabalhar, eu não estava procurando emprego, aí foi a FUNAI que me procurou, Precisava de intérprete, eu sou o único que sei falar Português. Só a FUNAI que me conhece, outros me conhece, mas não liga pra mim, acho que não gosta de mim, né

E- Aí depois tu ficou trabalhando aqui em Manaus? Aqui em Boa Vista?

D- Eu fiquei trabalhando aqui em Boa Vista.

E- Tu te lembra quando era isso? Que ano era?

D- 76. Comecei a trabalhar dia 10 de dezembro de 1976.

E- Você ficou sempre aqui?

D- Fiquei sempre aqui.

E- Fazia o que aqui?

D- Sempre acompanhando o pessoal de saúde, quando a FUNAI fazia uma vacinação para Surucucu, todos os meus parentes iam de helicóptero eu sempre acompanhei o pessoal .... trabalho em toda área indígena, sempre trabalhei por aí, eu... muitas

peessoas (pausa) branco.

E - Você sempre ficou aqui em Boa Vista, de vez enquanto ia para a maloca, como é que era, lá com os teus parentes?

D - Eu sempre .... fica por aqui também, meus parentes, assim para ficar um mês com ' meus parentes

E - Ai depois, ficou trabalhando aqui, depois foi para o Demini para ficar morando

D - Eu fui logo que eu comecei a trabalhar na FUNAI eu fui logo para o Demini

E - Lá é Perí

D - E Perí Demini. Eu gostei muito do lugar lá, lá é muito bonito, também meus parentes fica distante, 4 dias a pé

E - A onde que eles moram?

D - Totobi (?) ..., é uma outra tribo, não é mais meus parentes.

E - E tem algum problema, eles brigam com você

D - Não, eles não brigam comigo não, eles gostam muito de mim. Eles não podem brigar ' comigo porque , eles sabem que eu tenho .... para fazer, luta briga dos brancos.

E - Você estava no Demini quando fizeram a estrada.

D - Não, eu estava em Waretê, aquele tempo tava fazendo a estrada, tava em Manaus, ' quando cheguei na minha aldeia já tinha a estrada.

E - O que tu achou, foi bom?

D - Eu não achei bom, não

E - Porque?

D - Por que quando eles fizeram a estrada morreram muitas pessoas, meus parentes, leva ram as doenças para matar meus parentes... A tribo hoje não quer mais para conti nuar fazer estrada. Meus parentes falam com Tuxaua ... eles não querem mais fazer continuar a fazer estrada, porque os parentes deles morreram ....., morreram muita ' gente, eles que assim crescer de novo, se continuar fazer estrada, perimetral, vai morrer de novo. Para mim eu não quero continuar estrada, continuar estrada vai dar muita briga entre índio e branco.

E - E garimpeiro?

D - Garimpeiro também, não entra mais pra trabalhar (?)

E - Eles estão entrando para trabalhar?

D - Se entra escondido, quando a gente fala garimpeiro, o Perí (?) já sabe, já vi, pr primeiro eles entraram ..., agora eles estão entrando escondido, desarmado (?) não fala com ninguém, não fala com os outros, vão garimpar área indígena, ele não vai mais falar ...eles sai por aí a pé. Acho que os garimpeiros tão trabalhando escon

dido na área indígena.

E - Você foi no Surucucu quando invadiram?

D - Eu fui

E - Se lembra que ano?

D - Acho que era 85

E - E dai como é que foi lá?

D - ..... Surucucu eu estava no posto, depois fui para o Apiau (?)

E - Qual posto que posto que estava, no Demini?

D - No Demini, ..... Surucucu, estava no posto, ai depois .... no Apiau eu fui prá lá....., meus povo, fomos lá 40 pessoas, só índio, só homem, eu e outros, só um funcionário da FUNAI, só eu.

E - Só tu que era funcionário da FUNAI.

D - ..... meus parentes, tudo pintado, tudo mudado e também ficaram assustado.

E - Com os garimpeiros?

D - Com os garimpeiros, ficaram assustados, não tenho homem corajoso para fazer medo' também, eles puxaram arma e também ....

E - De que?

D - Arma de fogo também

E - Arma de fogo também?

D - É.

E - Arco e flecha também?

D - Arco e flecha, borduna e tudo

E - Borduna também?

D - Ai eu falei com o chefe dos garimpeiros lá no Apiau, perguntando-se com o chefe de les pra não continuar mais trabalho no garimpo. Respondeu para mim dizendo que não tem índio lá onde tá trabalhando. Tinha capoeira (?) índio lá, lá é lugar do índio Só tinha .... fizeram acerco, helicóptero não, .... para ser nosso amigo

E - O avião passar e jogar comida para ele

D - Lá do local do índio, roçado dele. Ai eu comecei a brigar lá e também outro falando que não dá muito ouro, dá pouco dá muito trabalhado para tirar, mas garimpeiro ' cortar assim o mato. Eu cheguei lá e fiquei muito estranhado, buraco fundo ..... não é muito bom isso ai por isso que nos não queremos garimpeiros

E - Mas se vocês forem garimpar, vocês vão fazer buraco também?

D - Mas nos temos direito é nossa área

E - O que você esta achando de ser candidato a deputado?

D - O que eu estou achando?

E - É

D - Eu penso, tô achando bom, se eu for candidato mesmo deputado. Vai melhorar a nossa situação.

E - Que tu vai fazer para melhorar?

D - ... Demarcação, saúde os que o parente que, os parente Macuxi que, se eu passar ' ajudarei muito o pessoal .... todos os parentes, todos os índios do Brasil.

E - Queria falar mais alguma coisa?

D - Agora se eu perder, perder essa primeira vez que estou tentando, experimentando a política dos brancos, nos não conhece, mas vamos conhecer. Quanto a aprender alguma coisa, tô aprendendo assim os brancos. Eu nunca fui assim da política. Agora ' nos somos dois candidatos eu e o Gilberto. Agora eu perde Gilberto ganha, ele é ' candidato, se eu perder tudo bem a primeira vez que perde a segunda vez tenta de novo. Não é bom assim?

E - É

D - Ai já sabe .... faço pra outra vez. Primeira vez a gente perde segunda vez a gente ganha. Eu sei que a minha impressão mesmo (?).

E - E a Constituinte que tu acha da Constituinte?

D - Constituinte?

E - Sabe o que que é? Já te falaram alguma coisa?

D - Constituinte eles falaram para mim, pra mim não estar escutando (?), escutando as sim, eu tô bem entendido, que a primeira vez que eu vi essa Constituinte. Constituinte todo mundo não sabe. Agora quem tem mais estudo, ele sabe, quem não é ..... nos estudo sabe pouco, eu também ..... pouco tempo Constituinte, mas ... detalhe ' ... eu não posso dizer o que que é.

E - Tá bom, então era isso.